

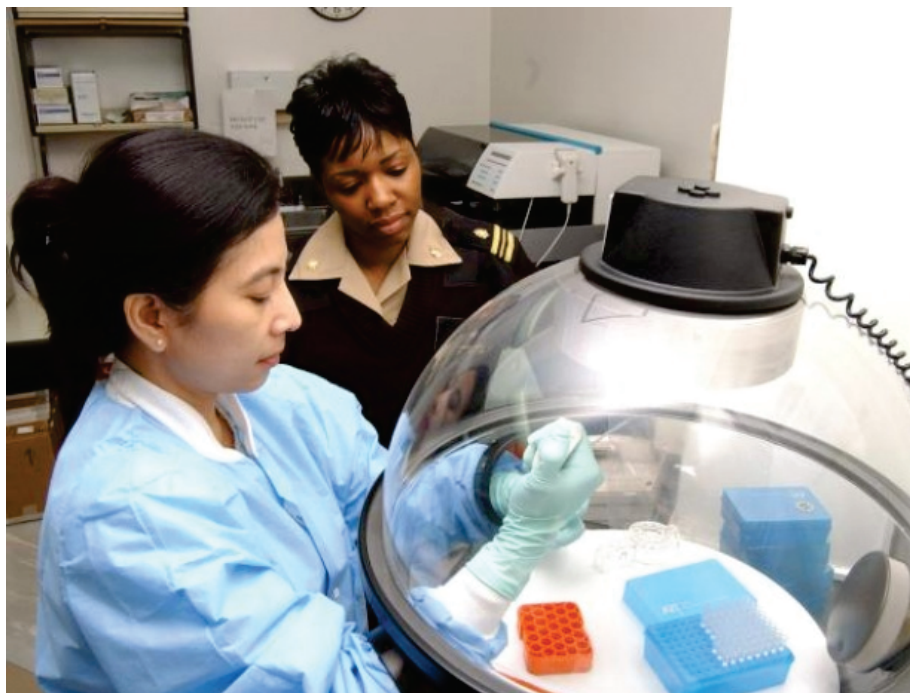
Mulheres cientistas recebem metade dos recursos dos homens para pesquisas

Estudo feito na cidade de Boston, nos Estados Unidos, mostra que mulheres cientistas recebem menos da metade do investimento que seus colegas homens da mesma profissão. Ao longo dos primeiros anos de suas carreiras, eles ganharam em média R\$ 3.500.000,00 para dar o pontapé inicial em seus projetos. Já elas, ficam com menos de R\$ 1.400.000,00.

Se essa disparidade é tão grande em um país que ocupa a 20ª posição no ranking de igualdade de gêneros, no Brasil, que fica na 71ª posição, é de se imaginar que a situação tenda a ser bem pior.

Outro estudo, realizado em 2012, entregou exatamente o mesmo projeto nas mãos de 127 cientistas. A intenção, supostamente, era achar um jovem pesquisador para ser gerente de laboratório. Metade dos cientistas recebeu o projeto com o nome de um homem e a outra metade com o nome de uma mulher.

Resultado: os projetos com os nomes femininos



receberam notas muito menores que os com nomes masculinos (lembrando que eles eram idênticos). A oferta de recursos também variou. Eles receberam propostas que ficavam na média dos R\$120.000,00, comparado aos R\$105.000,00 oferecidos à elas.

SINTPq prepara início das Campanhas Salariais

O SINTPq já está preparando a largada para as campanhas salariais com data-base neste semestre. O sindicato realizará as assembleias com três meses de antecedência para garantir que as negociações transcorram no período adequado.

Inicialmente, serão feitas discussões com os associados e assembleias com todos os trabalhadores para ouvir suas demandas e elaborar uma Pauta de Reivindicações. Em seguida, terão início as rodadas de negociação.

Os funcionários e funcionárias de cada empresa serão informados sobre os desdobramentos das negociações via e-mail e também através do site: www.sintpq.org.br.

Participar significa construir melhores condições de trabalho e fortalecer a atuação e representatividade do



sindicato. Campanhas salariais vitoriosas e que trazem novas conquistas estão diretamente ligadas à participação dos trabalhadores nas assembleias. Portanto, compareça, manifeste suas opiniões e contribua com a luta em defesa dos profissionais da ciência, pesquisa e tecnologia.

Cientistas do CNPEM avançam nas pesquisas sobre o zika vírus

Pesquisadores do Laboratório Nacional de Biociências (LNBio) descobriram uma proteína ligada ao zika vírus que pode ser a chave para o desenvolvimento de medicamentos e vacinas para combater a doença. Usando técnicas de bioinformática e bioquímica, os cientistas observaram que o vírus da zika é bastante similar ao da dengue. Três proteínas seriam responsáveis por manter a estrutura das membranas que revestem o material genético do zika e da dengue. No entanto, a diferença entre os dois vírus estaria na proteína E.

"Uma das pistas é procurar alguma peculiaridade nessa proteína que vá determinar essas características que estamos procurando. Utilizamos uma série de técnicas para identificar possíveis regiões que vão



determinar as diferenças entre o que é zika e o que é dengue. Isso é insumo para uma série de desenvolvimentos adicionais", explicou o diretor do LNBio, Kleber Franchini.

Nos últimos 10 anos, jornada feminina aumentou uma hora

A mais recente pesquisa do IBGE comprova que a mulher, apesar de ser maioria na população e maioria no mundo do trabalho, continua ganhando menos e trabalhando mais.

Segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita entre os anos de 2004 e 2014 com 150 mil famílias, a dupla jornada feminina aumentou uma hora. Agora elas trabalham cinco horas a mais do que eles.

A estatística também mostra que, enquanto a jornada de trabalho masculina fora de casa caiu de 44 horas para 41 horas e 36 minutos por semana, a carga horária dedicada ao trabalho doméstico se manteve estável. Ou seja, o tempo livre não foi revertido em maior dedicação ao lar.



Nesse mesmo período de 10 anos, a mulher manteve uma média de jornada de trabalho fora de casa de 35 horas e meia, mas ainda continua ganhando 24% a menos que os homens – e acumulando tarefas domésticas.